

**MERCADOS:** *Novo papel pode reduzir os encargos na rolagem da dívida pública*

# Tesouro cria título corrigido pela taxa média dos CDBs para evitar juros altos

MP permite ao Governo não recorrer às LFTs, que eliminam riscos do mercado

Leandra Peres

• **BRASÍLIA.** O Tesouro Nacional decidiu criar mais um título para enfrentar as altas taxas de juros cobradas pelo mercado financeiro na rolagem da dívida pública. Para não ter que recorrer aos papéis com juros pós-fixados do *over*, como as Letras Financeiras do Tesouro (LFTs), que retiram todo o risco do mercado, está sendo criado um papel que terá correção pela Taxa Básica Financeira (TBF), que é a média dos juros dos Certificados de Depósito Bancário (CDBs). O título foi criado pela Medida Provisória 1.618.

## Título protege mais contra oscilação das taxas de juros

Por lei, os juros pagos ao mercado serão revistos todo mês. Ou seja, se o leilão fosse hoje, o Tesouro estaria pagando ao mercado financeiro a TBF de hoje, mas daqui um mês, o que corrigiria o papel pelos próximos 30 dias seria a TBF daquele dia. O Tesouro ainda não decidiu o prazo nem quando oferecerá o novo título em seus leilões.

— Só estamos mostrando que temos mais um instrumento e que isso nos dá mais flexibilidade.

## TRADUZINDO O ECONOMÊS

### Um meio termo entre pós e prefixado

• Em vários leilões recentes, o Governo não conseguiu vender títulos com juros prefixados (combinados previamente) porque o mercado estava assustado e tinha medo de ficar no prejuízo caso as taxas subissem de uma hora para outra, como aconteceu em outubro passado. Quem tem papel prefixado na carteira e vê os juros subirem, fatalmente, perde. Para não perderem, os investidores pediam alto e o Governo preferia não vender os títulos. Conclusão: ficava cada vez mais difícil rolar o lote de dívida pública que vencida a cada semana. A outra solução encontrada pelo Governo foi ressuscitar os títulos pós-fixados com correção pela taxa *over*. Estes não ofereciam qualquer risco para o mercado, já que uma eventual alta dos juros seria automaticamente incorporada à correção que o Governo teria que pagar. Para não ficar entre a cruz e a espada, o Tesouro resolveu criar um papel intermediário com correção a cada mês pela taxa média dos CDBs, que são os títulos privados. Assim, o mercado não fica mais com a faca e o queijo na mão.

de. O Tesouro está apenas ampliando o leque de possibilidades, já que a venda de papéis pós-fixados é temporária. Assim que as condições de mercado forem favoráveis, voltaremos aos títulos prefixados — explicou o secretário-adjunto do Tesouro Nacional, Fábio Barbosa.

Com o novo título, o Governo

conseguirá se defender melhor das oscilações nos juros. Se o Banco Central subir a taxa no meio do mês, por exemplo, o Tesouro não precisará repassar este aumento ao mercado imediatamente, já que os juros estão definidos pela TBF do dia do leilão e não pela variação diária das taxas. Assim, o Governo economi-

zaria em juros até a data da próxima repactuação.

— O título é menos sensível à flutuação das taxas de juros que a Letra Financeira do Tesouro Nacional, a LFT, corrigida pela Selic, mas é mais sensível que o título prefixado. É um papel intermediário — explicou Fábio Barbosa.

## Maior facilidade também para reduzir dinheiro em circulação

Além disso, o BC conseguirá mais eficiência em suas intervenções diárias nos juros. O raciocínio é que se for preciso aumentar as taxas num dia, porque o mercado está nervoso, o BC conseguirá reduzir o volume de dinheiro em circulação com mais facilidade. É que os investidores que tiverem este título em suas carteiras estarão tomando prejuízo se os juros subirem porque têm remuneração corrigida pela TBF do mês, reduzindo o dinheiro à disposição.

Se o Tesouro continuasse vendendo papéis pela taxa *over*, um aumento dos juros não teria reflexos para os investidores, pois a correção de seus papéis também aumentaria. Nesse caso, o mercado financeiro fica imune a qualquer risco. ■